

“Estamos acabando o termo de referência (das pesquisas), que terá como foco o acesso aquaviário, a questão da erosão, da simulação do tráfego e muitas outras”

ANGELINO CAPUTO E OLIVEIRA, PRESIDENTE DA CODESP

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Codesp prepara proposta de pesquisa sobre dragagem

Termo de referência sobre estudos será definido até o fim do mês e entregue à USP, que fará as análises

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) definirá, até o final do mês, como serão os estudos que vão tratar dos impactos da dragagem do Porto de Santos na região e, também, da possibilidade de se aprofundar ainda mais o canal de navegação. As características desses estudos vão constar do termo de referência a ser preparado pela Codesp e apresentado à Universidade de São Paulo (USP), que realizará as pesquisas.

Entre as ações a serem analisadas, está o controle do processo de erosão nas praias de Santos.

De acordo com o diretor-presidente da Codesp, Angelino Caputo e Oliveira, os trabalhos a serem encomendados a USP foram divididos em duas etapas, uma vez que muitos estudos serão realizados – entre eles, os relacionados aos acessos terrestres aos cais santista. Mas, neste momento, a prioridade serão os acessos aquaviários ao Porto.

Isto ocorrerá pois, no final do mês passado, a Docas e o Ministério Público Federal (MPF) começaram a negociar um acordo sobre a dragagem de alargamento do canal de navegação. Uma das propostas da estatal é elaborar um estudo para avaliar o impacto, inclusive nas operações portuárias, de se limitar o alargamento do trecho externo do estuário, restrição defendida pelo MPF.

A identificação de medidas



CARLOS NOGUEIRA

Pesquisadores vão analisar a possibilidade de se aprofundar ainda mais o canal de navegação do Porto

que possam mitigar a perda da faixa de areia na orla também faz parte da proposta apresentada ao MPF. E este será um dos temas abordados pela USP nesta primeira fase do estudo. Simulações dos tráfegos rodoviários e ferroviários também serão feitas, mas futuramente.

“Estamos acabando o termo de referência, que terá como foco o acesso aquaviário, a questão da erosão, da simulação do tráfego e muitas outras”, explicou Caputo. Concluído esse trabalho, o documento será encaminhado à USP para que seja feito um orçamento do serviço.

O presidente da Codesp explicou que, após a universidade apresentar seu preço, a estatal vai estudar a melhor forma para a contratação. É possível que, dependendo do valor pedido, a opção seja uma dispensa de licitação, medida prevista na legislação.

“São muitos estudos e não tem sentido desenvolver de forma picadinha”, disse Caputo.

O presidente também informou que esses estudos vão demandar a implantação de um modelo físico reduzido do Porto de Santos e de seu estuário. Nele, será possível reproduzir as características hidrodinâ-

micas do estuário, como a oscilação da maré e o movimento das ondas, o que permitirá estudar os efeitos do aprofundamento do canal de navegação e seu assoreamento, explicou.

LOCAL

Caputo revelou que há a possibilidade de esse modelo físico ser criado na Cidade. Por conta disso, a Docas pretende iniciar um levantamento para identificar locais para abrigá-los. “Temos oficinas antigas que podem ser candidatas ou ainda armazéns que estejam desativados”, sugeriu o executivo.

Segundo estimativas da

USP, para a construção de um modelo em escala do Porto de Santos, é necessário um espaço com cerca de 3 mil metros quadrados. No entanto, alguns pontos ainda precisam ficar definidos, como a área de abrangência desse modelo físico e se, por exemplo, ele incluirá as praias.

Apesar da possibilidade de se construir o modelo físico na Cidade, há também a opção de implantá-lo na Cidade Universitária, na Capital, onde estão os simuladores computacionais necessários aos estudos lógicos, os especialistas que os utilizam e os bancos de dados.

O local de construção do modelo reduzido foi debatido brevemente durante uma recente reunião entre o presidente da Codesp, o secretário de Assuntos Portuários e Marítimos da Prefeitura de Santos, José Eduardo Lopes, o reitor da USP, Marco Antonio Zago, e o vice-reitor Vahan Agopyan, na Capital. A vice-diretora da Escola Politécnica, Liedi Bernucci, e o superintendente de Relações Institucionais da universidade, José Roberto Drugowich de Felício, também participaram do encontro.

“Foi uma oportunidade de celebrar união. Não tem ninguém mais habilitado que a USP (para fazer esses estudos), que detém uma quantidade de dados, informações e bancos de dados de anos”, destacou Caputo.